

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	750
Aleia e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	304

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 28 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	206
Repetição dos mesmos	202
Anúncios permanentes, contracto especial	
As obras literárias anunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A PAZ

O acontecimento da semana é a proposta de negociações para a paz, feita pelas chancelarias, em nome dos impérios centrais. Tanto para os patriotas, que, após a declaração de guerra da Alemanha, não podem deixar de ser aliadofilos, como para aqueles que, não obstante essa declaração e a despeito de todos os crimes hediondos praticados pelo banditismo germânico, não hesitam em se dizer germanófilos, a atitude dos boches só pôde ter uma interpretação — a confissão infosmável da sua inferioridade. Todos quantos teem acompanhado com ansiedade patriótica o desenrolar da truculenta conflagração sentem, numa efusão de indescritível entusiasmo, que em breves dias será coroado com o diadema da vitória o esforço hercúleo daqueles povos que, numa arrancada heroica, se defrontaram com a onda negra dos teutões, que há mais de quarenta anos se preparavam para instalar no mundo o militarismo prussiano; e os miseráveis que, não obstante terem nascido num país, a quem a Alemanha insolentemente chamou «vassalo da Inglaterra», não tiveram pejo do dizer que a derrota dos aliados seria a salvação dos latinos, vêm-se forçados a constatar que os seus desejos ignóbeis não poderão já mais satisfazer-se, antes, muito ao contrário, tudo converge para uma derrota estrondosa dos hunos do século XX.

Ainda bem!

Não é fácil ainda calcular com segurança qual será a resposta que os aliados darão aos miseráveis, que a História ha de sempre estigmatizar, prontos já a submeter-se ás condições de Wilson, que ainda há bem pouco tempo desdenhavam. Mas, qualquer que ela seja, o que é fóra de dúvida é que o Direito e a Justiça já triunfaram. O regresso ao imperialismo, por muita gente sonhado, é uma utopia irrealizável.

A vitória pertence á Democracia, admiravelmente simbolizada nessa França imortal, povo do mais acendrado patriotismo, nação das glórias mais lídimas. A estas horas deve estar desfeito o sonho daqueles que supunham possível uma organização política e social baseada na força e no preconceito.

Felizmente!

E' evidente que a maior parte dos portugueses deseja ardentemente que a paz se faça. Só a não desejarem os traficantes, enriquecidos á custa da miséria pública em negociações inconfessáveis e com lucros ultra-fabulosos, que teem tornado incomportável e tenebrosa

a vida da maioria da nação. Bem justificável é esse desejo, pelo enorme sacrifício que o país tem feito em dinheiro, em vidas, em bem-estar. Mas, será viável a liquidação de contas para já? As barbaridades teutónicas, por mar e por terra, as submersões, os incêndios, os massacres, as atrocidades sem nome, tudo quanto esses profissionais do crime teem praticado, agora mesmo em que a avalanche da Entente os força a recuar em direcção ao seu território, ficará suficientemente expiado com a aceitação das condições de Wilson?

Quem sabe?! Aguardemos os acontecimentos na convicção de que, se a paz não for já concedida, ela no entanto é mais do que segura e iluminará o mundo num prazo que não poderá ser retardado.

Aos portugueses, para quem o patriotismo não é uma palavra vã, uma única mágia lhes compunge a alma — é que o nosso sacrificio, feito na visão dos acontecimentos, que a realidade dos factos confirma, não levasse ao cabo a sua acção, inteligentemente iniciada, mas detestavelmente continuada.

VIMARANENSE,

Com o presente número, entra no quarto ano de existencia o nosso modesto semanário.

Pelo agravamento do preço do papel — que de 6\$00 escudos, que nos custava há doze meses, nos fica presentemente a 13\$00 cada résta — hão de os nossos leitores convir em que não correm os tempos propícios a publicações desta natureza. E a confirmar o ditado de que «uma desgraça nunca vem só», acresce ao preço elevadissimo do papel e doutras matérias primas, a falta de anúncios judiciais, que teem sido, e hão de ser sempre, a alma dos periódicos provincianos.

Que a paz das nações em luta, por que suspira a humanidade, nos traga a esperança em melhores dias!

O MOMENTO

Portugal e a situação internacional

Mais do que nunca há agora a absoluta necessidade de **fazer-mos uso** do bom senso com que a natureza nos tenha dotado, e não permitir que nos iludam com telegramas que, algumas vezes, podem ser balões de ensaio, tanto de certos centros diplomáticos, como de certos centros, ás vezes mais poderosos, das *bolsas*... várias.

Não há dúvida nenhuma, que, para salvar as suas próprias instituições, para evitar uma ameaçadora derrocada interna, algumas nações tenham de transigir e de buscar a paz. Que tanto a Alemanha como a Austria-Hungria estejam ansiosas por ela, não admira; mas a paz não pôde vir tão facilmente, como os telegramas enviados nos poderiam levar a crêr, se não estivessemos de aviso.

E' bom que se veja claramente que são o governo e o povo dos Estados Unidos da America do Norte, de combinação com os povos produtores da America do Sul, que vão ser os árbitros enquanto á duração da guerra. Há dois anos os Estados Unidos foram forçados a exigir segurança para os seus cidadãos, depois de centenaes deles serem assassinados nos altos mares: este é o termo, *assassinados*, porque pouco importa o que precedentes barbaros de guerra, o que convenções internacionais tenham querido estabelecer sobre privilégios de beligerantes. — é selvagem, é covarde, é repugnante o ataque a um navio sem defeza, é de assassino a morte dada a um homem que não ataca e que se não pôde defender. Ora, é bom que se veja isto: *só por si*, ou, com união perfeita com os aliados que os Estados Unidos vieram auxiliar, são as Américas que vão decidir a contenda e é bem que assim seja, para que se acabe, por alguns anos ao menos, com a diplomacia de duplicidade, de ambição insolente, de tráfico secreto em que imperava o direito da força soterrando os direitos dos povos, os direitos da humanidade; diplomacia hedionda das potências europeias, causa directa e indirecta da miserável, selvagem guerra que temos tido e que acabará quando as condições de segurança para o futuro, exigidas pelo povo e pelo Congresso dos Estados Unidos, de que é intérprete o presidente Wilson, estiverem asseguradas.

E' interessante vêr alguns jornais hoje, cantando as glórias, aliás merecidas, das nações aliadas na Europa, e dando aos Estados Unidos um lugar secundário, quando a verdade pura e nua é que, sem os Estados Unidos, as condições de paz seriam as que, em parte, os impérios centrais quizessem aceitar.

Ora veja-se este trecho:

«Ao lado da França e da Inglaterra vieram enfileirar-se os Estados Unidos, que ambos receberam com intensa simpatia,

(agora notem esta) — facilitando lhes o transporte de tropas, etc.

Prova esta declaração, ignorância dos factos.

Os Estados Unidos nunca dependeram senão de si para defender os seus direitos e para pugnar pelos direitos inerentes a todos os povos livres e capazes de se governarem, e nestes últimos dois anos, nada, nada tem recebido da Europa, nem de países europeus a quem tem tudo facilitado — mantimentos, navios, munições, armas e finalmente o exército de soldados que o primeiro comandante, o grande Foch chama *esplêndidos*.

E' necessário, muito necessário que se dê em tudo o seu a seu dono e que justiça se faça, sem preconceitos mesquinhos e sem desconfianças que nenhum fundamento teem. Uma vez mais repetimos o que sabemos ser a verdade. Os Estados Unidos não queriam intrometer-se em politica europeia. Entraram na guerra para defender os seus direitos de nação livre, a sua bandeira, a vida e propriedade de seus cidadãos e dos cidadãos do mundo, temporariamente, debaixo da protecção dessa sua bandeira; entraram nela para protestar contra a conquista á mão armada, contra o crime internacional de invasão do território de qualquer povo, grande ou pequeno, sem o consentimento desse povo; entraram para que a industria, o comércio do mundo nunca mais pudessem estar á mercê, seja de que nação fosse; ao menos, está tentando unir as nações que queiram ser civilizadas, em um esforço comum para o bem de todas.

E' isto que, em justiça, temos obrigação de acreditar e de dizer.

Antes de entrar em negociações de paz, concedendo um armistício que podia ser desastroso para os aliados, deixando o inimigo restabelecer-se... querem, com razão, os Estados Unidos que os Impérios Centrais dêem uma e primeira prova da sua sinceridade, evacuando os territórios invadidos.

No congresso ou conferência que virá da paz, onde tem de imperar a justiça imparcial, se ajustarão as questões coloniais, as questões de perdas e danos, a responsabilidade pelos actos que possam ser classificados moralmente como crimes internacionais.

Portugal entrou na guerra activa só depois de atacadas as suas colónias, invadido o seu direito, sendo a Alemanha até que lhe declarou — a guerra.

Na futura necessária liga de nações, não serão vedadas as relações intimas de nações para o desenvolvimento do seu comércio, das suas industrias. Sem implicar com amizades antigas, nem com politica europeia generosa, porque não deve Portugal e sua filha, o Brazil, ligar-se para o bem comum com os Estados Unidos?

Emerson Ferreira.

Acaba de aparecer

Almanaque Bertrand

para 1919

Livrarias Ailaud & Bertrand

JOSÉ MARQUES CORLEO

Porque nos revela, mais uma vez, a beleza da sua alma, não resistimos á tentação de transcrever a carta que o considerado capitalista portuense e disvelado protector das instituições de caridade da nossa terra, dirigiu ao nosso amigo e colega, sr. João de Deus Pereira:

Porto, 13 de Outubro de 1918.

Caro amigo:

Desejando eu e minha esposa estender mais uma vez a nossa acção benéfica ás instituições pijs d'essa cidade, que tem sido sacrificadas com a terrível epidemia, que alastrou em quasi todo o país, escrevo hoje ao meu amigo e compadre sr. José Pioto Pereira de Oliveira, conceituado negociante vimaranense, para lhe entregar a quantia de 60\$00, que será assim distribuída: para ajuda da convalescência dos internados na Oficina de S. José, 20\$00; ás asiladas de Santa Estefania, para o mesmo fim, 20\$00; para abitação do leite ás crianças de Creche de S. Francisco, 10\$00; e igual quantia para as subsistencias dos pobres albergados no Asilo de Mendicidade.

Além deste acto de generosidade praticado pelo benemérito portuense e por sua ex.^{ma} esposa, há a registar também o donativo de 20\$00 com que s. ex.^{ma} beneficiaram, ultimamente, o hospital destinado á epidemia reinante.

Que o Ceu cubra de benções tão continuas benemerências.

Bando precatório

A humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, de accordo com a autoridade administrativa, fez hoje, através das ruas da cidade, um bando precatório em favor do hospital de pneumónicos da rua de Francisco Agra.

Os vimaranenses corresponderam briosamente, como era de esperar, á generosa iniciativa da benemérita corporação.

Acompanhavam o bando precatório a banda de infantaria n.º 20 e a Nova Filarmónica Vimaranense, as quais executaram, durante o tracto, algumas marchas fúnebres.

Hospital de Vizela

Por determinação do sr. dr. Ricardo Jorge, illustre director geral de saúde, o sr. administrador do concelho ordenou a imediata abertura do hospital de Vizela.

E' uma medida de alcance que, nestes calamitosos tempos, muito vai beneficiar os povos da ridente povoação e freguezias circunvisinhas.

Donativo importante

O sr. Presidente da República mandou entregar ao sr. governador civil de Braga, com destino aos doentes e convalescentes da epidemia que lavra no distrito, o valioso donativo de 4.000\$00 escudos.

Para Guimarães remeteu aquela autoridade a quantia de 600\$00, da qual o sr. administrador do concelho distraiu 400\$00, que destina ao hospital de pneumónicos da rua de Francisco Agra, e os restantes 200\$00 foram entregues, em senhas no valor de \$50 cada uma, aos párocos da cidade, directores dos periódicos locais e correspondentes dos jornais de Lisboa e Porto, para estes, por seu turno, as fazerem chegar ás mãos dos doentes e convalescentes que se encontram espalhados pela cidade.

Ao sr. administrador do concelho agradecemos a grata incumbência que nos cometeu.

Instância

Continuamos a desejar que a policia tome mais a sério o cuidado de reprimir as ofensas á moral pública que por'í se observam a cada passo.

O forasteiro, amador do género —espectaculos indecorosos e palavrões obscenos,—deve sentir-se deliciado com uma *passeata* a Guimarães.

Pois não parece difficil, com boa vontade e alguma energia, dar uma *lustrada* á moralidade pública.

Quem dá o pão dá o ensino.

GIL VICENTINHO

Com este título, será lançado á luz da publicidade, no próximo domingo, um novo semanário, que se propõe defender, independentemente, os interesses desta cidade e concelho.

Bemvindo seja.

Dr. Justino Cruz

Em Braga, vítima da bronco-pneumonia, faleceu o sr. dr. Justino Cruz, secretário geral do Governo Civil.

Desaparece uma das mais prestigiosas figuras do partido republicano unionista, além dum excellentes caracter, advogado e funcionário subedor, cidadão extremamente bondoso e prestante. Era filho do sr. Manuel Justino Pereira da Cruz, digno inspector escolar e parente próximo dos srs. José António da Cruz e dr. José Maria Braga da Cruz, cavalheiros aqui muito conhecidos.

Sabemos que o funeral do illustre finado constituiu um grandioso preito de saudade e homenagem ás emiaentes qualidades do dr. Justino, que a morte roubou na pujança da vida, do talento e da actividade. Descanse em paz!

Escolas a concurso

Em consequência de terem falecido, com a epidemia reinante, os respectivos professores, foram postas a concurso as escolas dos dois sexos da freguezia de Moreira de Cónegos, deste concelho.

Procissão de penitencia

Saiu ontem, pelas 17 horas, do templo de S. Damazo, a milagrosa imagem de S. Sebastião, a fim de impetrar de Deus o termo da epidemia que invadiu a terra portuguesa e tantas vítimas tem causado.

Não obstante a chuva miudinha, que caiu durante quasi todo o percurso da procissão, foi esta sempre acompanhada por umas quatro mil pessoas, parte das quais resavam o terço, num recolhimento impressionante.

Escolas primárias

Por determinação do sr. governador civil do districto, o sr. administrador do concelho impediu o funcionamento de todas as escolas officias e particulares da cidade e aldeias, até que desapareça o unico motivo que isso fez determinar: a epidemia que reina em muitas terras.

Esta medida de prevenção estende-se a todas as vilas e aldeias do districto, tendo sido tomada também nos demais, por ordem do governo.

Um album original

Um cavalheiro do Porto colleccionou, num album, 100 cedulas imundas e rotas de tostão, e conseguiu que um amigo de Lisboa mostrasse a curiosa colleção ao sr. ministro do commercio.

Diz-se que o ministro ficou perturbado diante de tal inundicie e encaminhou o apresentante do album para o sr. director da Casa da Moeda, que igualmente se mostrou sensibilizado.

O facto e que de aí por diante comecaram a aparecer cedulas novas de meio tostão, mas estas já deixaram navamente de circular.

AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160- Guimarães

Correio das salas

Tem estado em Entre-os-Rios, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso illustre e obsequioso amigo sr. João Rodrigues Loureiro. S. ex.^{ma} devem regressar a esta cidade ainda na presente semana.

Acompanhado por sua ex.^{ma} esposa e gentilissimas filhas seguiu de Vizela para a magnifica quinta da Prêsa, em Urgez, o abastado capitalista sr. Abilio José da Cruz.

Têm estado bastante doentes os srs. drs. António J. da Silva Baste Junior, distinto advogado-notario, e João Rocha dos Santos, digno presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Desejamos o restabelecimento de s. ex.^{tas}.

Encontra-se completamente restabelecido o estimado farmacêutico sr. Henrique de Souza Correia Gomes. Folgamos.

Regressou da Póvoa de Varzim

a sua casa do Peyidem, o nosso preso lo amigo sr. Porfirio Mendes Ribeiro Guimarães, digno sócio da importante firma industrial Mendes Ribeiro & Filhos.

Vindo do Brasil, está na sua magnifica vivenda do Outsiro, em Serzedo, o sr. Manuel de Souza Guimarães.

Encontram-se enfermos o nosso amigo sr. José Francisco Carneiro, negociante no Cano, e sua filha primogénita. Desejamos o seu restabelecimento.

Está completamente restabelecido dos seus incómodos o nosso amigo sr. José Joaquim Vieira de Castro Junior. Felicitamo-lo.

Esteve gravemente enferma, considerando-se agora livre de perigo, com o que nos regosijamos, a dedicada esposa do sr. José Maria de Campos, industrial da rua do Dr. Avelino Germano.

NECROLOGIA

Por falecimento dum seu irmão, encontra-se de luto o nosso illustre amigo sr. João Rodrigues Loureiro, considerado industrial vimaranense.

Acompanhamos s. ex.^o no transe amargurado por que passa.

Faleceu hoje de madrugada, vítima da bronco-pneumonia, o sr. José dos Santos Carvalho, habil fotografo desta cidade.

O desditoso artista deixa viuva e nove filhos, alguns de tenra idade, em situação precária. Por esta circunstância e ainda porque o extinto gosava de grande estima, conquistada pela nobreza do seu caracter, o triste acontecimento comoven toda a gente.

Que a sua alma descanse em paz e aceite a desolada familia a nossa sincera condolência.

Vitima da epidemia reinante, succumbiu a menina Maria de Lourdes, filhinha do benquisto vimaranense sr. Domingos António de Freitas.

Acompanhamos o nosso distinto amigo e sua ex.^{ma} esposa na dor que os tortura.

Succumbiu o sr. Augusto Moutinho, filho do negociante desta praça sr. Joaquim Pereira Moutinho, a quem enviamos pesames.

Na freguezia de Urgez, onde se encontrava há dias, faleceu quasi repentinamente o rev. Manuel Lopes Martins, antigo abade da freguezia de Penacova, no concelho ds Felgueiras.

Dispondo duma eloquencia invulgar ao serviço duma erudição vasta, o finado sacerdote fez-se ouvir com inenno agrado, perante audiéncias selectissimas, em não poucas festas solemnes da nossa terra, que igualmente o era sua.

Prestando comovida homenagem á memoria do extinto, enviamos á familia dorida os mais vivos sentimentos.

Faleceu na Guarda, aonde fora procurar alivio a enfermidade que agora o prostrou, o sr. Eduardo Teixeira Mendes, conhecido fotografo, filho do estimado official do juizo de direito desta comarca, sr. Francisco Teixeira Mendes.

Dotado duma constituição robusta e na primavera da vida, nada fazia prever o triste desenlace.

O cadáver foi trasladado para esta cidade.

Sentidos pezames á familia do infortunado mancebo.

Na sua residência faleceu, vítima da epidemia, o sr. João Soares, estimado servo da Ordem Terceira do Carmo.

Condolências aos seus.

“ATLANTICA,”

Companhia de Seguros

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social... Esc. 500.000\$00
» realizado. » 50.000\$00
Fundo de reserva » 150.000\$00

SEDE: LOYOS, 93 — PORTO

Recetta de 1914... Esc. 38.988\$02,5
» » 1915... » 31.191\$02,8
» » 1916... » 537.897\$94,0
» » 1917... » 3.139.404\$93

Sinistros pagos em 1914 E. 23.001\$41
» » 1915 » 23.003\$15
» » 1916 » 153.130\$0,5
» » 1917 » 1.427.035\$74

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra greves e tumultos.—Seguros agricolas.
Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.
Seguros maritimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão | Directores
Jaime de Sousa

Agentes em todas as terras do país

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 500:000\$00 escudos

Seguros contra accidentes de trabalho

Seguros contra fogo

Seguros de vida

Seguros de transportes

Seguros contra roubos

seguros de cristais.

Correspondente na Corredoura (S. Torcato):

João Vasco Cardoso Guimarães.

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Realiza toda a espécie de operações bancárias. Excepcional intermediário para boa e vantajosa applicação de capitais.

Acceita depósitos á ordem em concorrência com as caixas económicas.